

Na primeira pessoa...

“A sustentabilidade é um aliado fundamental para o negócio que nos faz centrar no longo prazo”

Do departamento de Operações e Tecnologia, Pedro Rodríguez é responsável por uma grande equipa de apoio estratégico para que todos os serviços da Aqualia executem o seu trabalho da forma mais eficiente. Esta área centra-se na inovação ambiental, um grande desafio enfrentado pelas empresas do século XXI já imersas no desafio da descarbonização na Europa.

Como é que o seu departamento enfrenta este desafio corporativo de transição para um modelo cada vez mais sustentável?

Estamos num momento chave e o setor de água enfrenta desafios enormes. Os efeitos da crise climática, tal como o stress hídrico, aliados à falta de sensibilização das pessoas relativamente aos cuidados com o recurso, são um risco para o desempenho da nossa atividade. Além disso, o âmbito em que nos movemos não é simples: a regulamentação é cada vez mais exigente e encontramos vários intervenientes do mercado que questionam a nossa legitimidade enquanto gestores do recurso. Não deveria ser assim. No nosso setor, as alianças e as colaboração são essenciais

para o desenho de um ciclo da água resiliente.

Apesar deste contexto, a aposta da Aqualia na transição para um modelo mais sustentável é firme porque, devido à nossa especialização, a nossa preocupação com a água e o seu futuro é genuína. Neste sentido, e como refere o romance de Steven Johnson, *O Mapa Fantasma*, sobre a resolução da cólera que tomou conta de Londres em 1854 e mudou as cidades modernas: “quem resolveu o problema da água resolveu sempre problemas transcendentais para a sociedade”. Acredito que somos um interveniente muito valioso para a sociedade e temos a oportunidade de reinventar o nosso modelo, colocando a sustentabilidade como um dos pilares, um aliado fundamental que nos faz ter uma visão a longo prazo para oferecer soluções inovadoras.

E como enfrentam o tsunami regulamentar que já se começa a materializar na Europa com a aprovação da nova diretiva e a chegada da taxonomia?

A regulamentação europeia incentiva à canalização de capital para investimentos sustentáveis que contribuam para os Objetivos

de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Isto implica estabelecer uma estrutura de comunicação comum para todas as empresas e definir critérios universais de atividades consideradas sustentáveis — de acordo com uma taxonomia também comum —. Estamos preparados para enfrentar esses desafios. Desde 2006 reportamos a todos os nossos grupos de interesse de acordo com o GRI e recentemente estabelecemos um financiamento verde de 1.100 milhões graças às medidas tomadas no âmbito da emergência climática e dos cuidados do planeta. Acredito que estamos a realizar um bom trabalho, adiantando-nos à regulamentação e colaborando com todos os departamentos para tornar as tendências regulamentares verdadeiras oportunidades de crescimento.

Numa visão mais global, fazemos parte da liderança exercida pela Europa na corrida pela sustentabilidade. Entendemos e assumimos a nossa responsabilidade como promotores desta transição em todos os países onde estamos presentes.

PEDRO RODRÍGUEZ

DIRETOR DE OPERAÇÕES E TECNOLOGIA

#Descarbonização #EconomiaCircular #Regenerar #Biodiversidade #Biofábricas

A Aqualia lançou em 2021 o primeiro documento estratégico de cariz não exclusivamente económico, o PESA 2021-2023. Como é que o seu departamento contribui?

Somos uma área corporativa e entendemos isto como uma meta da empresa. Mas a nossa ação está diretamente relacionada com a linha estratégica de Emergência Climática e cuidado do planeta para fazer frente as já conhecidas crises gêmeas (clima e biodiversidade). Para tal, desenvolvemos uma intensa atividade direcionada para a melhoria da eficiência nas redes de distribuição, para otimizar a energia e reduzir as emissões ou promover a transferência dos projetos de I+D+i para a área de produção, que este ano aumentamos de dois para oito.

Especialmente relevantes forma as iniciativas sobre economia circular: o aproveitamento de água regenerada para a recuperação de ecossistemas, a transformação de efluentes em água própria para a rega ou a geração de energia a partir de águas residuais. Além disso, temos dois projetos na vanguarda da inovação — Zeppelin e Eclision — com o objetivo de investigar a produção de hidrogénio verde e biometano. A transição energética também é um elemento chave e neste momento estamos a trabalhar em quatro linhas: o cálculo da pegada de carbono individualizada por país, a melhoria da eficiência energética das instalações, a utilização de energias renováveis que, graças à incorporação da Geórgia, aumentou de 19.100 para 673.806 GJ

(3.478% mais) e a transformação da frota de veículos, que passou de representar 7% para representar 12,54% em 2022.

E também realizamos ações para a proteção da biodiversidade. Todos estas são inerentes ao nosso propósito. Destacaria a recuperação de pântanos ou rios, o cuidado e a promoção da fauna ou a regeneração de terrenos para melhorar o habitat.

No nosso setor, as alianças e as colaboração são essenciais para o desenho de um ciclo da água resiliente

Pensando em 2022, quais das ações ou projetos realizados pelo seu departamento considera que tiveram maior impacto?

Um dos feitos foi o grande crescimento da empresa, o que trouxe consigo uma estratégia para exportar a nossa operação e os nossos padrões para outros países. Reforçamos a área de Operações e Tecnologia, que está centrada em proporcionar esse guarda-chuva corporativo de gestão e procedimento, para fazer as tudo melhor e mais rapidamente. Esperamos que isto represente uma melhoria para todos as



direções técnicos e, por extensão, para todos os nossos profissionais.

No que diz respeito ao propósito da Aqualia, de garantir o acesso à água, considero que um feito é o projeto LIFE INTEXT, que pretende combater a escassez de água em pequenas comunidades. Este projeto tem muita margem para crescer — e de impacto — e com este também estamos a associar a inovação às necessidades do mercado.

Depois de todas estas mudanças, quais os desafios que a Aqualia irá enfrentar a curto prazo?

Sem dúvida alguma, a digitalização é um desafio difícil de enfrentar, mas é um desafio setorial que deve evoluir. Outra âmbito que temos que abordar é a inovação, que contribui muito significativamente para a sustentabilidade. Neste caso, devemos promover a geração de ideias e conseguir colocá-las em prática.

O nosso futuro mais imediato é continuar a trabalhar na renovação do nosso roteiro, o Plano Estratégico de Sustentabilidade da Aqualia 2021-2023. Devemos enriquecê-lo e torná-lo no documento de referência para todos os funcionários. Cumprir os seus objetivos será a chave para esta transição rumo à sustentabilidade, que para nós é e sempre foi tão estratégica quanto necessária.